

Santander Totta, SGPS, SA
Sede: Rua do Ouro, 88 – 1100-063 Lisboa

COMUNICADO

Santander Totta alcança Core Capital de 11,2%

Lisboa, 3 de Fevereiro de 2012 – No final de 2011, o **Santander Totta obteve um resultado líquido recorrente de 144,9 milhões de euros**, correspondente a uma redução de 60,2%, em termos homólogos. **Considerando efeitos não recorrentes, o resultado líquido alcançou 64,1 milhões de euros.**

O ano de 2011 ficou fundamentalmente marcado pelo agravamento da crise da dívida soberana e pelo resgate financeiro a Portugal no valor de 78 mil milhões de euros. Neste contexto, a actividade bancária desenvolveu-se com fortes condicionalismos que se materializaram na deterioração da qualidade dos activos, eficiência e rendibilidade.

No âmbito do programa de assistência formalizado entre o Governo Português e as entidades internacionais, em Maio de 2011, está a ser prosseguido um plano de ajustamento dos desequilíbrios macroeconómicos com o objectivo de restaurar a sustentabilidade das contas públicas e implementar um conjunto de reformas estruturais que permita potenciar o crescimento da economia portuguesa. No que respeita ao sector financeiro, os bancos terão de proceder à desalavancagem dos seus balanços de modo a obter um rácio “crédito/depósitos” de 120%, no final de 2014, diminuir gradualmente o financiamento junto do Eurosistema e cumprir com um rácio Core Tier I mínimo de 10% no final de 2012.

Enquadrado nas metas do programa que os bancos terão de cumprir, o Santander Totta tem vindo a implementar um conjunto de medidas estratégicas relacionadas principalmente com o processo de desalavancagem, o que se traduziu numa redução anual de 45 p.p. no rácio de “alavancagem¹”, que no final de 2011 ascendeu a 139,5%. No que respeita ao financiamento junto do BCE, o financiamento líquido do Santander Totta ascendeu a 3,75 mil milhões de euros, em Dezembro de 2011, que compara com 4,3 mil milhões no final de 2010. Por outro lado, os rácios de capital mantêm-se sólidos, com o rácio Core Tier I a alcançar 11,2%, já acima do valor exigido para o final de 2012.

A convergência com os níveis de alavancagem decorrentes do Programa de Estabilidade Económica e Financeira foi obtida com a redução do *gap* comercial de uma forma equilibrada entre crescimento de depósitos e redução da carteira de crédito. Os depósitos de clientes registaram uma evolução muito favorável, em 2011, aumentando 12,1% em termos anuais e o crédito (bruto) diminuiu 13,0%, não só pela menor procura mas também pela venda de uma carteira de créditos (expurgando este efeito, a variação teria sido de -7,8%). A diminuição do activo foi também influenciada pela venda de títulos da carteira de investimento, que ocorreu no 1º semestre do ano.

¹ Medido de acordo com as definições decorrentes do “Memorando de Entendimento” assinado pelo Estado Português com as instituições internacionais

As medidas de austeridade que têm vindo a ser implementadas têm um efeito recessivo na economia, nomeadamente através do aumento da taxa de desemprego, o que tem impacto na deterioração dos indicadores de qualidade da carteira de crédito dos bancos. No final de 2011, o rácio de “crédito em risco” do Santander Totta foi de 2,85%, equivalente a um aumento de 1,13 p.p. face ao valor registado no final de 2010. De acordo com os últimos dados disponíveis, o Santander Totta mantém os rácios de crédito vencido significativamente abaixo da média do sistema bancário.

O resultado recorrente do Santander Totta no final de 2011 (144,9 milhões de euros) reflecte a diminuição das receitas em 21,2% e o aumento de 56,6% das dotações para imparidades e provisões e outros resultados. Por seu turno, a componente de custos operacionais registou uma evolução favorável, decrescendo 2,9% face a Dezembro de 2010. A venda de créditos e de títulos e a constituição de uma provisão extraordinária de 25,8 milhões de euros, geraram um impacto líquido negativo no valor de 80,8 milhões de euros o que conduziu a um resultado líquido consolidado de 64,1 milhões de euros.

Em Dezembro de 2011, o Banco de Portugal divulgou os resultados globais do Programa Especial de Inspeções (SIP) no âmbito do Programa de Assistência Económica e Financeira acordado entre o Governo Português e as entidades internacionais, no que respeita ao sector financeiro. Este programa abrangeu os 8 maiores grupos bancários e teve por objectivo analisar o risco das carteiras de crédito, a adequação das políticas e procedimentos de gestão de risco dos bancos e o cálculo dos requisitos de capital para risco de crédito, com base nos dados de 30 de Junho de 2011.

No que respeita ao Santander Totta, em que foi analisada a totalidade da carteira de crédito, a avaliação concluiu “ser adequado o valor global da imparidade registada nas contas consolidadas do Grupo para cobertura do risco de crédito da carteira analisada” e que “o impacto agregado destes resultados na avaliação da solvabilidade do Grupo a 30 de Junho de 2011 traduzir-se-ia num aumento do rácio de Tier I de 11,3% para 11,4%, mantendo-se acima do mínimo de 8% exigido naquela data”.

Segundo António Vieira Monteiro, Presidente executivo do Santander Totta, “Após um ano muito complexo e difícil para a Banca portuguesa, derivado quer do enquadramento económico quer da instabilidade dos mercados, o Santander Totta continua a apresentar um sólido balanço, com um elevado rácio de Core Capital (11,2%) e os melhores ratings da Banca Portuguesa, bem como um rácio de crédito em risco inferior à média do sector. O Banco encontra-se assim bem preparado para em 2012 continuar a servir as necessidades dos seus clientes e a apoiar a economia Portuguesa.

No que se refere à actividade comercial, destaque para o aumento de 12% dos depósitos, que permitiu melhorar rácio de “alavancagem”, e a manutenção do apoio às empresas e às PME, ilustrado pelas elevadas quotas de mercado alcançadas no programa PME Investe.”

PRINCIPAIS DESTAQUES

- Perante as restrições de liquidez no acesso aos mercados de financiamento internacional e o compromisso assumido no programa de ajustamento económico e financeiro, a desalavancagem de balanço foi a principal prioridade do Santander Totta em 2011, o que se traduziu na melhoria do rácio de transformação em 45 p.p., indicador que se reduziu para 139,5% em Dezembro de 2011 (rácio calculado de acordo com as definições constantes no “Memorando de Entendimento”).
- Os depósitos aumentaram 12,1% e o crédito (bruto) registou um decréscimo de 13,0%. A evolução do crédito foi condicionada pela venda de uma carteira de créditos de cerca de 2,5 mil milhões de euros, no 1º trimestre de 2011. Expurgando este efeito a variação do crédito teria sido de -7,8%.
- O rácio de Core Tier I do Santander Totta situou-se em 11,2%, acima dos 9% exigidos pelo Banco de Portugal. O financiamento líquido junto do BCE foi de 3,75 mil milhões de euros, reduzindo-se em relação ao valor registado em 2010.
- Os indicadores de crédito vencido do Santander Totta mantém-se sensivelmente abaixo da média do sistema bancário, de acordo com os últimos dados disponíveis. No final de 2011, o rácio de crédito com incumprimento situou-se em 2,24% e o rácio de cobertura do crédito com incumprimento por provisões fixou-se em 104,5%. O novo rácio de “crédito em risco” alinhado com as práticas internacionais é de 2,85%. O total de imparidades, provisões líquidas e outros resultados (recorrente) ascendeu a 260,8 milhões de euros.
- O resultado recorrente atingiu 144,9 milhões de euros, que compara com 364,5 milhões de euros contabilizados no período homólogo do ano anterior. A evolução dos resultados foi condicionada pela diminuição das receitas e pelo aumento dos níveis de provisionamento associado ao aumento do risco da carteira de crédito, não obstante os bons resultados alcançados nos custos operacionais.
- Em 2011, o Santander Totta registou resultados não recorrentes no montante de -80,8 milhões de euros em resultado da venda de carteiras de crédito e de títulos e de uma dotação de provisões extraordinária de 25,8 milhões de euros, o que conduziu a um resultado líquido de 64,1 milhões de euros.
- A margem financeira ascendeu a 562,3 milhões de euros, equivalente a uma diminuição de 22,1%. Não obstante a prossecução de uma gestão prudente de *spreads*, a evolução da margem financeira reflectiu a diminuição da carteira de crédito e de títulos e o aumento dos custos de financiamento, por maior pressão nas margens de passivo.
- As comissões líquidas totalizaram 341,0 milhões de euros, 2,4% abaixo do valor alcançado no final de 2010 e os resultados obtidos com a actividade de seguros diminuíram 35,8%, reflectindo um desempenho menos favorável dos seguros financeiros.
- As actuais notações de *rating* da dívida de longo prazo do Banco Santander Totta em comparação com os níveis da República Portuguesa são as seguintes: Fitch – A (Portugal: BB+), Moody’s – Baa2 (Portugal: Ba2) e S&P – BBB- (Portugal: BB).
- Em 2011, o Banco Santander Totta ganhou um conjunto de prémios dos quais se destacam os seguintes: “Melhor Banco em Portugal”, atribuído pelas revistas Euromoney e Global Finance, “Banco do ano em Portugal” atribuído pela revista The Banker e “Grande Banco mais sólido” atribuído pela revista Exame.

ENQUADRAMENTO DA ACTIVIDADE

O ano de 2011 revelou-se de extrema complexidade para a economia portuguesa. As crescentes dificuldades de financiamento pela República, no início do ano, decorrentes de um atraso no processo de consolidação orçamental, resultaram num pedido de auxílio externo, para assegurar o financiamento da economia durante um período de aproximadamente três anos.

O Governo Português, em contrapartida de um fundo de apoio no montante de 78 mil milhões de euros, acordou um completo Programa de Ajustamento Económico e Financeiro (PAEF) com as instituições internacionais (União Europeia, FMI e BCE), contemplando um agressivo ajuste orçamental, bem como a desalavancagem da economia, através do sector financeiro.

O segundo semestre do ano foi um período de efectiva implementação desse programa, com a necessidade de um maior ajuste, quer orçamental, quer económico. Do ponto de vista orçamental, prosseguiu o esforço de redução do défice, através de um controlo mais estrito da despesa, fundamental para evitar impactos adversos de situações pontuais, como os desvios orçamentais na Madeira ou os custos com a recapitalização do BPN. O foco na receita foi também significativo, com um aumento dos impostos directos (sobretaxa especial sobre o subsídio de Natal) e indirectos (aumento do IVA aplicável à energia, de 6% para 23%).

Apesar destas medidas, o Governo teve que adoptar medidas não recorrentes para cumprir a meta de défice para 2011, através da transferência de parte dos fundos de pensões do sector bancário para a Segurança Social. Esta receita adicional foi necessária para cobrir desvios do lado da receita não fiscal (como concessões e dividendos de empresas públicas), bem como da despesa (como os dois casos mencionados). O valor final do défice terá ficado abaixo de 4,5% do PIB (e, conseqüentemente, muito abaixo da meta de 5,9%).

Todas estas medidas, juntamente com o conjunto adicional de medidas anunciadas para implementação no OE2012, e o ajustamento ao nível da desalavancagem pelo sector bancário, tiveram um impacto sobre a confiança dos agentes económicos, resultando numa retracção da despesa, pelo que a economia terá acentuado o movimento de contracção da actividade no último trimestre do ano.

O PIB terá, de acordo com as previsões mais recentes, registado uma contracção de 1,6% no conjunto do ano, menos pronunciada do que o inicialmente receado, devido ao melhor cumprimento da procura externa. Com efeito, as exportações, durante o segundo semestre, permaneceram suportadas, apesar da desaceleração na zona euro, que é o principal mercado de venda para o exterior.

A procura interna terá caído de forma pronunciada, como já o evidenciava a evolução até ao terceiro trimestre, em especial ao nível do consumo e investimento privados. As famílias ajustaram os seus níveis de despesa à redução do rendimento disponível (por via do aumento dos impostos) e ao aumento do desemprego que, de acordo com o Eurostat, terá ultrapassado 13% no final do ano.

Por seu lado, os empresários adiaram eventuais decisões de expansão da capacidade, quer pelas menores perspectivas de procura nos próximos anos, enquanto o ajustamento prossiga, quer pela subida das taxas de juro no crédito, as quais, aliás, não acompanharam plenamente a subida das taxas de juro praticadas nas novas operações de depósitos.

Esta evolução de *spreads* foi o resultado visível do processo de desalavancagem implementado pelo sector bancário. Até Setembro de 2011, o rácio crédito/depósitos reduziu-se para 139% (com o objectivo de atingir um rácio não superior a 120% no final de 2014), sobretudo pela captação de recursos de depósitos. O sector bancário procurou proteger o sector produtivo nacional, através de uma menor redução do crédito a empresas, e com um especial foco na redução da produção de novas hipotecas, bem como de crédito ao consumo.

Este ajustamento foi também realizado sem aumento dos montantes financiados junto do Banco Central Europeu, apesar da operação a 3 anos realizada em Dezembro. Os bancos nacionais mantiveram o volume de fundos em redor de 47,5 mil milhões de euros, embora alongando as maturidades, com 21 mil milhões tomados a mais de um ano.

Apesar do ajustamento realizado em Portugal, e das importantes decisões da Cimeira Europeia de 9 de Dezembro, a Standard and Poors reduziu, já em Janeiro, a notação de risco da República Portuguesa, para BB-, já no nível de "speculative grade". Esta decisão envolveu mais países europeus, com a França e a Áustria a perderem o *rating* máximo de AAA, e materializa a "ameaça" feita no início de Dezembro, antes da cimeira.

Esta cimeira, por seu lado, marcou um momento importante, porque os 17 países da zona euro, juntamente com outros 9 estados-membros da UE (apenas o Reino Unido ficou de fora), acordaram uma maior integração orçamental, ao mesmo tempo que decidiram antecipar, para Julho de 2012, a entrada em funcionamento do Mecanismo Europeu de Estabilização, o fundo permanente de apoio a estados com dificuldades de liquidez.

Até ao final de Janeiro, contudo, ainda não foi alcançado um acordo com os investidores privados relativo à reestruturação da dívida grega, o que mantém um elevado grau de incerteza, na economia e nos mercados financeiros, com alguns efeitos de contágio a Portugal.

A zona euro terá, neste clima de incerteza acrescida, terminado o ano de 2011 em situação recessiva, acentuando o movimento de desaceleração iniciado no segundo semestre do ano. O contágio à Itália e a Espanha e a implementação de novas medidas de austeridade por estes países contribuíram significativamente para esta tendência. Mesmo a Alemanha revelou sinais de moderação, com uma desaceleração das exportações, já que a zona euro continua a ser o seu mercado de exportação privilegiado.

Em resposta a esta evolução, o Banco Central Europeu reverteu as subidas de taxas implementadas na primeira metade do ano, recuperando o nível de 1% para a taxa refi. Em simultâneo, procurou minimizar os riscos de liquidez e financiamento para o sector bancário, anunciando duas operações de cedência a longo prazo, a realizar em Dezembro e Fevereiro. Na operação de Dezembro, os bancos europeus tomaram 489 mil milhões de euros, os quais voltaram a ser depositados junto do BCE, reflectindo o não funcionamento dos mercados interbancários na Europa.

Esta operação facilitou a reabertura dos mercados *wholesale* para o sector bancário, com um forte aumento do número e montante de emissões já em Janeiro de 2012, e também os soberanos conseguiram financiar-se sem dificuldades de maior, mas com *spreads* face à dívida alemã ainda elevados e acima dos níveis verificados antes do Verão.

Nos EUA, os sinais de forte abrandamento da actividade verificados no Verão deram lugar a uma reaceleração da actividade económica já no final do ano, o que deixa perspectivas positivas para o crescimento em 2012. No entanto, a S&P retirou o *rating* AAA aos EUA, devido aos atrasos na adopção de medidas concretas de redução do défice orçamental, que permanece muito elevado (9.5% em 2011), e que agrava a dinâmica da dívida pública. A Reserva Federal manteve as taxas de juro de referência, com o compromisso de que permaneçam baixas durante um período de tempo prolongado, bem como os montantes do seu programa de aquisição de dívida pública (QE2).

RESULTADOS

No final de 2011, o Santander Totta registou um resultado líquido recorrente de 144,9 milhões de euros, que compara com 364,5 milhões de euros contabilizados em Dezembro de 2010. O resultado alcançado traduziu a diminuição das receitas (recorrentes) em 21,2% e a subida do valor das imparidades, provisões e outros resultados em 56,6%, numa conjuntura de degradação dos indicadores da qualidade dos activos reflexo do enquadramento económico recessivo. Por seu turno, os custos operacionais evoluíram de forma favorável tendo um decréscimo de 2,9%.

Milhões de Euros

	Dez-11	Dez-10	Var.
Margem Comercial	915,0	1.107,8	-17,4%
Produto Bancário e Actividade de Seguros	920,6	1.168,3	-21,2%
Custos Operacionais	(513,3)	(528,9)	-2,9%
Resultado de Exploração	407,3	639,5	-36,3%
Imparidade, Provisões Liq. e Outros Resultados	(260,8)	(166,6)	+56,6%
Resultado Antes de Impostos e I.M.	146,5	472,9	-69,0%
Resultado Líquido (recorrente)	144,9	364,5	-60,2%

A margem financeira, principal componente das receitas, ascendeu a 562,3 milhões de euros, diminuindo 22,1% em relação ao valor de 2010. No seguimento do processo de desalavancagem de balanço, o Santander Totta alienou carteiras de crédito e de títulos o que, conjugado com o aumento dos custos de financiamento, por maior pressão nas margens de passivo, teve um impacto negativo na evolução da margem financeira, não obstante a gestão prudente de *spreads* que tem vindo a ser prosseguida.

As comissões líquidas diminuíram 2,4%, atingindo 341,0 milhões de euros. É de salientar o desempenho favorável das comissões de GBM e de meios de pagamento, que contudo não compensou a pior *performance* das comissões de crédito (especialmente hipotecário) e de distribuição de fundos de investimento e de seguros. Por seu turno, a evolução dos outros resultados da actividade bancária traduz o registo de custos com o Sistema de Indemnizações a Investidores, para ressarcir os antigos clientes do Banco Privado Português.

Os resultados da actividade de seguros ascenderam a 24,6 milhões de euros e a sua evolução foi determinada por menores resultados em produtos financeiros, tendo diminuído 35,8%.

Os resultados em operações financeiras (excluindo menos valias com a venda de activos) totalizaram 5,6 milhões de euros, equivalente a um decréscimo de 90,8% em relação ao valor registado no final de 2010. Estes resultados foram fortemente afectados pela valorização a mercado de títulos da dívida pública portuguesa registados na carteira de negociação.

Em consequência da evolução atrás descrita, o produto bancário (recorrente) ascendeu a 920,6 milhões de euros, o que representa um decréscimo anual de 21,2%.

Milhões de Euros

	Dez-11	Dez-10	Var.
Margem Financeira Estrita	562,3	721,8	-22,1%
Comissões Líquidas	341,0	349,3	-2,4%
Outros resultados da actividade bancária	(14,2)	(6,1)	+133,3%
Actividade de Seguros	24,6	38,3	-35,8%
Margem Comercial	915,0	1.107,8	-17,4%
Resultado de Operações Financeiras (recorrente)	5,6	60,6	-90,8%
Produto Bancário e Actividade de Seguros	920,6	1.168,3	-21,2%

Os custos operacionais totalizaram 513,3 milhões de euros, registando uma variação de -2,9%. Todas as componentes do agregado evidenciaram uma evolução favorável: custos com pessoal (-1,2%), gastos gerais (-5,5%) e amortizações (-5,0%).

O rácio de eficiência (incluindo amortizações), que representa os custos operacionais em percentagem do produto bancário, aumentou de 45,3% em 2010 para 55,8% em 2011 e o resultado de exploração (recorrente), que no final de 2011 atingiu 407,3 milhões de euros, registou um decréscimo de 36,3%.

Milhões de Euros

	Dez-11	Dez-10	Var.
Custos com pessoal	(299,6)	(303,2)	-1,2%
Gastos Gerais	(150,1)	(158,7)	-5,5%
Custos de Transformação	(449,7)	(461,9)	-2,6%
Amortizações	(63,6)	(67,0)	-5,0%
Custos Operacionais	(513,3)	(528,9)	-2,9%
Rácio de Eficiência (excl. amortizações)	48,8%	39,5%	+9,3 p.p.
Rácio de Eficiência (incl. amortizações)	55,8%	45,3%	+10,5 p.p.

O total de imparidade, provisões e outros resultados ascendeu a 260,8 milhões de euros em comparação com 166,6 milhões de euros contabilizados no período homólogo, o que é equivalente a uma subida de 56,6%. O Santander Totta manteve uma política conservadora e prudente na gestão do risco, adaptada ao enquadramento económico recessivo que atravessamos. O total de imparidades para crédito, líquido de recuperações, representa 0,74% da carteira de crédito médio, ou seja um acréscimo de 0,40 p.p. face ao valor verificado no final de 2010.

O resultado antes de impostos e interesses minoritários cifrou-se em 146,5 milhões de euros e o resultado líquido recorrente foi de 144,9 milhões de euros, o que corresponde a um decréscimo de 60,2% em relação ao valor contabilizado em 2010.

Em 2011, foram registados resultados negativos não recorrentes no valor de -80,8 milhões de euros, relacionados com a venda de cerca de 4,3 mil milhões de euros de crédito e títulos e com uma dotação de provisões extraordinária de 25,8 milhões de euros o que compara com 75,3 milhões de euros de mais valias registadas em 2010, referentes à valorização da Unicre (21,2 milhões de euros) e à redução da exposição ao Banco Caixa Geral Totta de Angola (54,0 milhões de euros).

BALANÇO E ACTIVIDADE

Atendendo às fortes restrições de liquidez no que respeita ao acesso dos bancos portugueses aos mercados de financiamento internacional e ao compromisso assumido no contexto do programa de ajustamento económico e financeiro, o Santander Totta mantém como prioridade fundamental a desalavancagem do

balanço, através do aumento da captação de depósitos, da venda de activos e do abrandamento na concessão de novos créditos, sem contudo descurar a manutenção do apoio às pequenas e médias empresas nacionais economicamente viáveis.

Em 2011, registou-se uma melhoria de 45 p.p. no rácio de transformação, que se cifrou em 139,5% (valor apurado no âmbito do acordo com as entidades internacionais). Os depósitos captados aumentaram 12,1% enquanto a carteira de crédito em balanço diminuiu de forma significativa em resultado principalmente da venda de créditos, ocorrida no 1º trimestre do ano.

Apesar das fortes restrições de liquidez, o Santander Totta mantém uma actividade muito relevante no que respeita às linhas PME Investe, com uma quota de mercado na concessão destas linhas de cerca de 18%. Foram colocadas mais de 13 mil operações, num valor de cerca de 1,4 mil milhões de euros.

O crédito a particulares diminuiu 3,1%, ascendendo a 18,1 mil milhões de euros, em virtude das descidas de 2,6% e de 5,9% registadas no crédito à habitação e no crédito ao consumo, respectivamente.

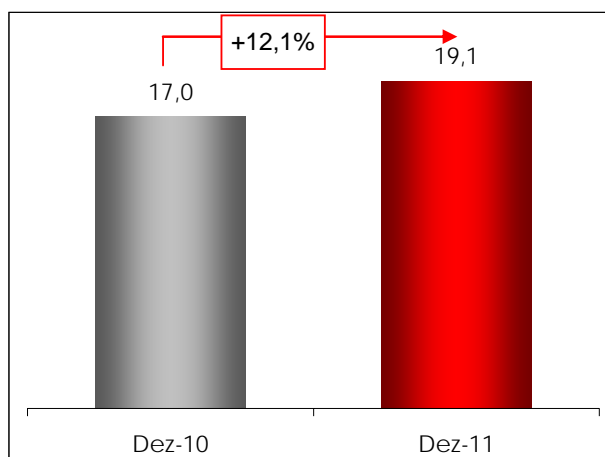
Milhões de Euros

	Dez-11	Dez-10	Var.
Banca Comercial	27.170	29.114	-6,7%
Crédito a Particulares	18.126	18.698	-3,1%
<i>do qual</i>			
Habitação	16.032	16.452	-2,6%
Consumo	1.516	1.610	-5,9%
Crédito a PME's	9.045	10.416	-13,2%
Negócios	3.603	4.119	-12,5%
Rede Empresas	5.442	6.297	-13,6%
Grandes Empresas e Institucionais	1.714	3.900	-56,0%
Garantias, avales e outros	1.615	1.885	-14,3%
Crédito Total *	30.500	34.899	-12,6%

* Excluindo a venda de créditos, a variação do crédito teria sido -7,7%

Ao longo de 2011, merece um destaque especial a evolução sustentada dos depósitos, com um crescimento de 12,1%, reflectindo a maior aversão ao risco por parte dos investidores. A evolução dos depósitos compensou a *performance* negativa dos recursos fora de balanço (-19,9%).

Depósitos (mil milhões euros)



O total de recursos de clientes alcançou 27,2 mil milhões de euros, equivalente um aumento de 0,3% face ao valor contabilizado no final de 2010.

	Milhões de Euros		
	Dez-11	Dez-10	Var.
Depósitos	19.074	17.018	+12,1%
Débitos representados por títulos colocados junto de clientes	471	559	-15,8%
Recursos clientes de balanço	19.544	17.577	+11,2%
Recursos clientes fora de balanço	7.607	9.503	-19,9%
Recursos clientes	27.152	27.081	+0,3%

Por segmento

Banca Comercial	24.141	23.041	+4,8%
Recursos de Particulares e Negócios	22.240	21.569	+3,1%
Depósitos	15.628	13.794	+13,3%
Títulos coloc. em clientes, F. de Inv., seg. de capitaliz. e outros	6.613	7.775	-15,0%
Recursos de Empresas	1.900	1.472	+29,1%
Recursos de Grandes Empresas, Institucionais e outros	3.011	4.040	-25,5%

Na linha da política corporativa do Grupo em que o Santander Totta se insere, a qualidade na gestão do risco constitui um eixo fundamental de actuação particularmente importante num contexto macroeconómico recessivo em que se verifica uma deterioração dos indicadores de qualidade da carteira de crédito. O Santander Totta continua a implementar um conjunto de medidas que permitam antecipar situações de incumprimento na carteira de crédito e simultaneamente mantém um grande foco ao nível da actividade de recuperações com uma política de reforço na negociação em alternativa à actuação judicial.

Em Dezembro de 2011, o rácio de crédito com incumprimento situou-se em 2,24%, o que representou um agravamento de 0,88 p.p. em relação a 2010, e o rácio de cobertura do crédito com incumprimento por provisões fixou-se em 104,5%. Apesar da deterioração dos indicadores de qualidade da carteira de crédito, o Santander Totta continua a manter os níveis de incumprimento

sensivelmente abaixo da média do sistema bancário, com base nos últimos dados disponíveis.

De acordo com o especificado no documento “Memorando de Entendimento”, e posteriormente regulamentado na Instrução nº 23/2011 do Banco de Portugal, o rácio de crédito em risco, que relaciona o crédito vencido e vincendo e os créditos reestruturados com o total da carteira de crédito, do Santander Totta foi de 2,85%, no final de 2011, que compara com um rácio de 1,72% registado em Dezembro de 2010.

	Dez-11	Dez-10	Var.
Rácio de crédito vencido + 90 dias	2,19%	1,34%	+0,85 p.p.
Cobertura por provisões (crédito vencido+90 dias)	107,1%	127,2%	-20,1 p.p.
Rácio de crédito com incumprimento	2,24%	1,36%	+0,88 p.p.
Crédito com incumprimento liq. / crédito liq.	1,02%	0,67%	+0,35 p.p.
Cobertura de crédito com incumprimento	104,5%	125,3%	-20,8 p.p.
Rácio de crédito em risco	2,85%	1,72%	+1,13 p.p.
Prémio de risco*	0,89%	0,37%	+0,52 p.p.

* Variação de crédito vencido (> 90 dias), ajustado de write-offs e recuperação de créditos em % do crédito médio

O indicador que relaciona as novas entradas em crédito vencido (a mais de 90 dias), líquidas de recuperações, com a carteira de crédito médio fixou-se em 0,89%, o que representa uma deterioração de 0,52 p.p. face ao valor obtido em Dezembro de 2010.

LIQUIDEZ, SOLVABILIDADE E RENDIBILIDADE

O programa de ajustamento económico e financeiro para o sector financeiro prevê um processo gradual de desalavancagem dos balanços dos bancos, traduzido num rácio entre crédito e depósitos que deverá convergir para cerca de 120% em 2014, e a diminuição gradual do financiamento junto do Eurosistema. Neste contexto, e como já foi referido anteriormente, o Santander Totta tem vindo a implementar, desde o início de 2010, uma política assente no crescimento dos depósitos de clientes e já em 2011 efectuou a venda de créditos e outros activos. No final de Dezembro de 2011, o financiamento líquido junto do BCE foi de 3,75 mil milhões de euros que compara com 4,3 mil milhões de euros, no final de 2010.

Ainda no âmbito do referido programa, foram reforçadas as exigências em termos de rácios de capital, impondo-se um rácio Core Tier 1 mínimo de 9% no final de 2011 e de 10% o mais tardar até ao final de 2012. O Santander Totta continua a apresentar níveis de capitalização acima dos exigidos no programa de ajustamento económico e financeiro, com o rácio de adequação de fundos próprios de base (Tier I) a atingir 11,7% e o rácio Core Tier I a fixar-se em 11,2%.

	Dez-11	Dez-10
Fundos Próprios de Base	2.462	2.719
Fundos Próprios Complementares e deduções	-6	-10
Total de Fundos Próprios	2.456	2.710
Activos e Extrapatrimoniais ponderados pelo risco	20.988	24.355
Rácio Core Tier I *	11,2%	10,3%
Rácio de Adequação de Fundos Próprios de Base (Tier I) *	11,7%	11,2%

(*) Excluindo os resultados gerados líquidos do pay-out previsto o Core Tier I seria 11,0% e o Tier I 11,7%

BANCA COMERCIAL

2011 foi um ano de grande envolvimento da rede comercial com a implementação de um novo modelo de gestão comercial, denominado "READY". Este modelo permite criar uma dinâmica comercial capaz de responder a um novo contexto e que tem por base uma sistemática que visa um trabalho comercial proactivo orientado para as necessidades dos clientes actuais e potenciais.

As principais prioridades estratégicas do Santander Totta mantiveram-se focadas essencialmente na captação de depósitos, na adequação dos *spreads* do crédito e no controlo do *gap* comercial. Num cenário económico recessivo, o controlo do crédito vencido tornou-se um tema fundamental do dia-a-dia para as equipas comerciais.

Num enquadramento de forte competitividade no que respeita à captação de depósitos, o Santander Totta disponibilizou um conjunto de produtos e soluções diversificadas, materializado nas campanhas "Soluções Integradas", "Soluções Poupança Strategic" e "Poupança Crescimento Primavera".

A campanha 'Soluções Integradas', lançada em 2010, assenta em produtos de poupança atractivos, como o "PPR Triunfo" e a conta "Super Poupança Ídolos", produtos com base nos patrocínios do Banco a programas televisivos. Já em 2011, foram lançadas as "Soluções Poupança Strategic" (em euros e dólares), que correspondem a produtos de poupança tradicional com vários prazos e remunerações, destinados tanto à captação como à retenção de recursos.

Durante o 2º trimestre de 2011, foi lançada a campanha "Poupança Crescimento Primavera", constituída por um conjunto de produtos de poupança tradicional de médio/longo prazo, com diferentes características de liquidez e remuneração, da qual se destaca o "Depósito Rendimento Premium", um depósito a prazo de 3 anos e TANB mínima de 4%, podendo ter uma remuneração superior no 2º ano e 3º ano dependendo da evolução da Euribor.

No 3º trimestre, a "Super Poupança Protecção" veio dar continuidade à campanha "Super Poupança Ídolos". Trata-se de uma conta rendimento e

poupança que, dadas as suas características, teve uma forte adesão por parte dos clientes.

No 4º trimestre, fruto das condições de mercado e das limitações impostas pelo Banco de Portugal, verificou-se uma ligeira quebra das taxas para a captação de recursos, mantendo-se contudo o foco em produtos de poupança tradicional.

No que se refere a campanhas e acções de captação e vinculação de clientes, foi lançada, em Janeiro, uma campanha de “Soluções Ordenado”, para captação de ordenados/reformas, assente na isenção de comissões nos principais serviços do dia-a-dia e na oferta de um vasto leque de brindes de marcas reconhecidas. Em Abril, esta campanha teve forte apoio de uma campanha de comunicação nos *media*, incluindo televisão e exteriores.

Em Dezembro, foi lançada mais uma campanha para a captação de domiciliações de ordenado. Foram igualmente lançadas campanhas e contas direccionadas especificamente para outros segmentos, nomeadamente Jovens/Júniors: campanhas “Conta a Crescer”, “Já Há Conta” e “DP Especial Jovem” e para residentes no estrangeiro.

Numa estratégia continuada de adequação da oferta e serviços dedicados ao segmento *Premium*, o Banco ajustou os critérios de segmentação destes clientes. Desta forma, a adequabilidade da oferta às características deste segmento é mais realista e potenciadora de um aumento do seu nível de satisfação.

No seguimento do referido anteriormente foi lançada a “Linha Premium”, uma linha de atendimento estritamente dedicada aos clientes *Premium*. Foi ainda prolongado, até ao final de 2011, o prazo de adesão gratuita dos serviços não financeiros, clube *Premium* e *Premium by Time Management*, privilegiando desta forma o incremento da experiência global que um cliente *Premium* tem com o Santander Totta.

No que refere ao crédito concedido, o esforço de desalavancagem do sector bancário, o aumento generalizado dos *spreads* e a queda dos níveis de confiança dos consumidores fez com que este período ficasse marcado por uma forte quebra nos volumes de produção. Neste contexto, foram realizados ao longo de 2011 vários ajustamentos à grelha de *spreads*, visando não só reflectir os maiores custos de financiamento como também aumentar a diferenciação de preço em função do risco associado a cada empréstimo.

No segmento de **Negócios**, foi mantida uma estratégia de grande foco na captação de novos clientes, na vinculação dos actuais e no aumento da transaccionalidade.

O Banco dedicou especial atenção ao *factoring* e *confirming*, conquistando uma quota de mercado de cerca de 20%. Foi ainda lançada a campanha “Clientes Negócios 2011”, com especial enfoque na “Super Conta Negócios Plus”, na “Conta Corrente Negócios Plus”, no “Pagamento de Ordenados por

Lotes”, POS e GPC (Gestor de Pagamentos e Cobranças), com oferta de um brinde aos clientes novos ou reactivados.

O Santander Totta reforçou o seu posicionamento como Banco de apoio às Empresas, fruto de um grande dinamismo no segmento. Destaca-se a participação, já habitual, na Expofarma, no sector da saúde.

Neste segmento de negócios e face ao contexto de dificuldades que a economia enfrenta, o Banco procurou criar mecanismos de prevenção para minimizar os riscos do incumprimento.

Na área de **Private Banking**, à falta de confiança nos mercados, que já se fazia sentir em 2010, cresceu a profunda desconfiança sobre o futuro da situação económica e financeira portuguesa, o que, associado à falta de liquidez no sistema financeiro, aumentou, ainda mais, a apetência dos clientes por activos de baixo risco e com elevada liquidez.

A imagem de solidez do Santander Totta e a acção comercial de referenciação permitiu ao **Private Banking** um crescimento de 14% em novos clientes, sem pôr em causa o esforço de retenção alicerçado no compromisso de proporcionar um serviço baseado na confidencialidade, proximidade e confiança.

Na área de **Meios de Pagamento**, o ano de 2011 destacou-se pela preocupação constante de contrariar a tendência decrescente do mercado, mas sempre apoiada na captação de clientes, na sua crescente fidelização e na excelência dos serviços fornecidos. Destaca-se o lançamento do cartão de crédito Ferrari destinado ao segmento *Affluent*. Foram ainda desenvolvidos novos cartões, desenhados para perfis específicos de clientes, como sejam os desenvolvidos para a Câmara Municipal do Porto ou os novos cartões universitários de marca Maestro. Também se procedeu a alterações a nível de características de alguns cartões, mantendo ou melhorando a sua competitividade em termos de mercado, como sejam o caso dos cartões *Light*, *Business* Negócios ou *Premium Travel*.

Efectivamente, a conjugação destas medidas permitiu aumentar o parque e a utilização de cartões, tendo a facturação homóloga crescido 2%, com valores sempre acima dos de mercado, e em simultâneo reduziu-se o total de cartões cancelados pelos clientes.

No que toca à aceitação, o Santander Totta continua a ter uma posição de *player* relevante no mercado, com uma quota de 16%, com presença nas principais cadeias de distribuição e em diversos sectores de actividade. Foram angariados novos clientes no mercado nacional, designadamente nos sectores do Estado, vestuário, transportes e petrolíferas e alargadas várias das parcerias já existentes.

A estratégia comercial da área de **Empresas** passou por controlar e diminuir o *gap* comercial e, ainda assim, continuar a incrementar sustentadamente a

rendibilidade da área. Manteve-se o programa de adequação do preço do crédito à escassez de liquidez monetária e intensificou-se a captação racional de recursos. Refira-se ainda que continua a aposta de crescimento em novos clientes que, cada vez mais, valorizam a parceria com um banco da solidez do Santander Totta.

Nas "Linhas PME Investe", que têm assumido, nos últimos dois anos, uma importância crescente em virtude da crise económica mundial e das fortes restrições ao crédito por parte dos bancos, o Santander Totta tem mantido uma política de apoio ao sector empresarial português, o que se traduz na quota de mercado de concessão destas linhas (cerca de 18%) e na colocação de mais de 13 mil operações, num valor de 1,4 mil milhões de euros. De destacar ainda que, no 2º trimestre do ano, o Santander Totta lançou, em associação com as autoridades oficiais, a Linha Exporte Investe, destinada a apoiar o financiamento à exportação, nomeadamente para apoio à laboração de produtos com longos períodos de fabrico.

GLOBAL BANKING AND MARKETS

A área de **Corporate Finance** continuou a desenvolver durante 2011, uma intensa actividade na área de Corporate Finance. Destacam-se neste ano, a conclusão com sucesso da operação de assessoria financeira à Secil na aquisição da Lafarge Betões e a conclusão dos trabalhos de assessoria financeira ao Grupo Impresa na avaliação da SIC, Medipress e AEIOU.

De realçar também os trabalhos de assessoria à Eletrobrás, na privatização da EDP, e à Galp Energia, na alienação de uma participação na Galp Gás Natural Distribuição, *holding* que detém as principais empresas reguladas de infraestrutura de distribuição de gás natural em Portugal.

Durante este período, o portfólio de operações de Fusões e Aquisições foi também reforçado e estão em curso diversos processos de assessoria em transacções a concluir nos próximos meses.

Na área de **Fixed Income Sales**, o ano foi caracterizado pela dinâmica de adaptação das estratégias à elevada volatilidade do mercado, mantendo-se a apetência por estruturas de gestão de risco simples tendo o Santander dado especial atenção ao acompanhamento das estruturas em carteira.

Importa referir o lançamento de várias iniciativas que contribuíram para o reforço da oferta de produtos aos clientes, nomeadamente a reestruturação do negócio cambial, fortalecimento e melhor disponibilização de soluções de investimento e a preparação para a adopção preventiva de CVAs ("Counterparty Valuation Adjustment"). Em particular, no que diz respeito ao negócio de *flow* cambial, tanto o aumento do número de clientes e operações realizadas, como a atribuição do Prémio "Global Finance - Best Foreign Exchange Bank in Portugal" espelham o bom reconhecimento do serviço prestado.

Na área de **Equity**, apesar do agravamento da crise financeira e da incerteza nos mercados financeiros, a comercialização de produtos estruturados junto do segmento de retalho e *private* evoluiu favoravelmente ao longo do ano, através da emissão de depósitos a prazo e obrigações de caixa num montante total próximo dos 600 milhões de euros. De destacar, em Setembro, a atribuição ao Banco pela Euromoney e www.StructuredRetailProducts.com, dos *Euromoney Structured Retail Products Awards 2011* em Portugal nas categorias de melhor distribuidor e sub-categoria de melhor distribuidor em *performance* de produtos estruturados.

No que respeita à actividade de **Cash Equities**, os volumes e valorizações do mercado de acções estiveram em queda generalizada na Europa e em Portugal, com a aversão ao risco a aumentar substancialmente. Assistiu-se ainda a uma tendência de intermediação, com quedas significativas dos activos sob gestão nas sociedades gestoras de fundos, activos esses que tipicamente foram transferidos para depósitos bancários. Neste contexto, o Santander Totta conseguiu aumentar os volumes intermediados em acções em 6,8%, face a 2010, graças a um serviço dinâmico junto do segmento institucional nacional e internacional e que foi complementado por um maior foco junto do segmento de particulares.

A actividade da área de Custódia Institucional do Santander Totta, apesar de todas as condicionantes dos mercados financeiros e da situação económica de Portugal, mantém o 2º lugar no *ranking* nacional de Custodiantes, com cerca de 22,8% de quota em volume de activos sob custódia, segundo os últimos dados disponibilizados pela CMVM.

GESTÃO DE ACTIVOS

O ano de 2011 foi caracterizado por grande instabilidade nos mercados financeiros, agravando-se a situação já verificada em 2010, o que contribuiu para uma forte aversão ao risco por parte dos investidores com natural impacto na procura por instrumentos financeiros como os fundos de investimento. Este efeito foi empolado pela oferta de taxas de juro de depósitos a níveis muito atractivos.

Embora se tenha verificado uma redução dos activos sob gestão, a Santander Asset Management, ao nível de **fundos de investimento mobiliário**, terminou o ano de 2011 como a 4ª maior sociedade gestora em Portugal com uma quota de 12,9%. De destacar o lançamento de agrupamentos de fundos “Santander Gestão Private” e “Santander Gestão Premium”, para os segmentos mais elevados.

Em termos de *performance* é de realçar o melhor fundo do ano na classe de acções norte-americanas – “Santander Acções América” com 5,7% – e o melhor fundo na classe de obrigações taxa fixa Europa – “Multitaxa Fixa” com 6,8%.

Nos fundos de **investimento imobiliário**, o ano de 2011 foi caracterizado pela gestão activa de património através da renegociação de muitos dos contratos de arrendamento de forma a minorar os impactos da recessão económica – perder o menor número de arrendatários possível e da finalização de alguns projectos de promoção imobiliária.

SEGUROS

A actividade de seguros do ramo vida é explorada, desde 2001, pela Santander Totta Seguros - Companhia de Seguros de Vida S.A. (STS).

O principal eixo de desenvolvimento da STS assentou na comercialização de produtos orientados para as necessidades específicas dos seus clientes, numa oferta diversificada de produtos inovadores alicerçada em políticas de *cross-selling* e de *cross-segment* com o Banco Santander Totta, numa política de melhoria do desenvolvimento dos seus recursos humanos e das práticas de boas vendas resultando num baixo índice de reclamações.

Deu-se particular enfoque à comercialização de seguros de protecção em *open market*, ao estudo e utilização da inteligência relativa a clientes e seguros e ainda à optimização dos novos canais de comercialização e à implementação de acções de retenção e de fidelização de clientes.

A par da continuada disponibilização de produtos de vida risco vinculados ao crédito ou a outros produtos bancários, a disponibilização, sob forma autónoma, de produtos orientados para a protecção de vida e para a protecção ao crédito conheceu uma notável penetração em novos clientes, resultado de acções com o Banco Santander Totta, permitindo a oferta destes produtos a clientes do Banco que não possuíam este tipo de seguros.

De realçar o bom desempenho relativamente aos seguros de vida financeiros, sendo de destacar o lançamento mensal de seguros financeiros denominados “Plano Rendimento”, sob a forma de seguros Icae não normalizados, divididos em unidades de participação (*unit linked*), que pretendem proporcionar um retorno mensal e trimestral (calculado com base no montante subscrito e pago sob a forma de resgate parcial), com o volume total comercializado a ascender a cerca de 961 milhões de euros, em 2011, tendo-se atingido uma quota de mercado de 20%, em variação de provisões matemáticas, em Novembro.

INFORMAÇÃO INSTITUCIONAL

O Santander (SAN.MC, STD.N, BNC.LN) é um banco comercial com sede em Espanha e presença em 10 mercados principais. O Santander é o primeiro Banco da zona euro e um dos quinze maiores do mundo por capitalização bolsista. Fundado em 1857, tem € 1.383 mil milhões de fundos geridos. O Santander tem

mais de 102 milhões de clientes, 14.760 balcões – mais que qualquer outro banco internacional – e 193.000 empregados. É o principal Grupo financeiro em Espanha e na América Latina, com posições relevantes no Reino Unido, Portugal, Alemanha, Polónia, e nordeste dos Estados Unidos da América. O Santander Consumer Finance, opera nos mercados principais do Grupo e nos países nórdicos. Em 2011, o Santander registou um resultado líquido recorrente de 7.021 milhões de euros.

Santander Totta, SGPS
Indicadores

Milhões de Euros

	Dez-11	Dez-10	Var.
Crédito Total *	30.500	34.899	-12,6%
<i>do qual</i>			
Banca Comercial	27.170	29.114	-6,7%
Crédito a Particulares	18.126	18.698	-3,1%
<i>do qual</i>			
Habitação	16.032	16.452	-2,6%
Consumo	1.516	1.610	-5,9%
Crédito a Empresas	9.045	10.416	-13,2%
Negócios	3.603	4.119	-12,5%
Rede Empresas	5.442	6.297	-13,6%
Grandes Empresas e Institucionais	1.714	3.900	-56,0%
Recursos	27.152	27.081	+0,3%
Banca Comercial	24.141	23.041	+4,8%
Recursos de Particulares e Negócios	22.240	21.569	+3,1%
Depósitos	15.628	13.794	+13,3%
Títulos coloc. em clientes, F. de Inv., seg. de capitaliz. e outros	6.613	7.775	-15,0%
Recursos de Empresas	1.900	1.472	+29,1%
Recursos de Grandes Empresas, Institucionais e outros	3.011	4.040	-25,5%
ROE	1,5%	15,5%	-14,0 p.p.
Rácio de Eficiência (exclui amortizações)	48,8%	39,5%	+9,3 p.p.
Rácio de Eficiência (inclui amortizações)	55,8%	45,3%	+10,5 p.p.

* Inclui Garantias e Avais. Excluindo a venda de créditos, a variação do crédito teria sido -7,7%

Santander Totta, SGPS

Rátios calculados de acordo a definição constante das instruções 16/2004 e 23/2011 do Banco de Portugal

	Dez-11	Dez-10	Var.
Solvabilidade			
Rácio Core Tier I	11,2%	10,3%	+0,9 p.p.
Rácio de Adequação de Fundos Próprios de Base	11,7%	11,2%	+0,6 p.p.
Rácio de Adequação de Fundos Próprios	11,7%	11,1%	+0,6 p.p.
Qualidade do Crédito			
Crédito com Incumprimento/Crédito Total	2,24%	1,36%	+0,88 p.p.
Cobertura de Crédito com Incumprimento	104,5%	125,3%	-20,8 p.p.
Crédito com Incumprimento liq./Crédito Total liq.	1,02%	0,67%	+0,35 p.p.
Crédito em Risco/Crédito Total	2,85%	1,72%	+1,13 p.p.
Crédito em Risco liq./Crédito Total liq.	0,57%	0,07%	+0,50 p.p.
Rendibilidade			
Resultado antes de Impostos e I.M./Activo líquido médio	0,3%	0,9%	-0,6 p.p.
Produto bancário/Activo líquido médio	2,1%	2,3%	-0,2 p.p.
Resultado antes de impostos e I.M./Capitais próprios médios	5,3%	15,0%	-9,7 p.p.
Eficiência			
Custos operacionais/Produto bancário	55,1%	45,1%	+10,0 p.p.
Custos com pessoal/Produto bancário	32,1%	25,8%	+6,3 p.p.
Transformação			
Crédito liq./Depósitos de Clientes	149,8%	194,2%	-44,4 p.p.
Rácio de "alavancagem" *	139,5%	184,7%	-45,2 p.p.

* Medido de acordo com as definições decorrentes do "Memorando de Entendimento"

Santander Totta, SGPS
Demonstração de Resultados - Proforma (*)

Milhões de Euros

	Dez-11	Dez-10	Var.
Margem Financeira Estrita	562,3	721,8	-22,1%
Rend. de Instrumentos de capital	1,3	4,5	-71,3%
Margem Financeira	563,6	726,2	-22,4%
Comissões Líquidas	341,0	349,3	-2,4%
Outros resultados da actividade bancária	(14,2)	(6,1)	+133,3%
Actividade de Seguros	24,6	38,3	-35,8%
Margem Comercial	915,0	1.107,8	-17,4%
Resultado de Operações Financeiras	5,6	60,6	-90,8%
Produto Bancário e Actividade de Seguros	920,6	1.168,3	-21,2%
Custos Operacionais	(513,3)	(528,9)	-2,9%
Resultado de Exploração	407,3	639,5	-36,3%
Imparidade, Provisões Líq. e Outros Resultados	(260,8)	(166,6)	+56,6%
Resultado Antes de Impostos e I.M.	146,5	472,9	-69,0%
Impostos Correntes	(39,1)	(97,3)	-59,8%
Impostos Diferidos	37,6	(6,5)	<-200%
Resultado Após Impostos	145,0	369,2	-60,7%
Interesses Minoritários	(0,1)	(4,7)	-98,5%
Resultado Consolidado do Exercício (recorrente)	144,9	364,5	-60,2%
Valias na venda de activos	(80,8)	75,3	<-200%
Resultado Líquido	64,1	439,8	-85,4%

(*) Resultados não auditados

Nota: Resultados proforma, ajustados do impacto da alteração de política contabilística respeitante à forma de contabilização do fundo de pensões

Santander Totta, SGPS
Balança

Milhões de Euros

Activo	Dez-11	Dez-10	Var.
Disponibilidades e Aplicações em Bancos Centrais	1.150	500	+130,0%
Caixa, Disponibilidades e Aplicações em Outras Inst. Crédito	1.919	1.968	-2,5%
Activos Financeiros	8.941	11.059	-19,1%
Crédito Líquido	28.340	32.814	-13,6%
Derivados de cobertura	167	132	+27,2%
Activos não correntes detidos para venda	141	96	+47,5%
Outros activos tangíveis e intangíveis	441	471	-6,3%
Outros activos	1.125	904	+24,5%
TOTAL DO ACTIVO	42.225	47.943	-11,9%

Passivo	Dez-11	Dez-10	Var.
Recursos de Bancos Centrais	4.900	4.800	+2,1%
Recursos de Instituições de Crédito	3.253	8.456	-61,5%
Passivos Financeiros detidos para negociação	1.598	1.263	+26,6%
Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados	4.038	4.302	-6,1%
Recursos de Clientes e Outros Empréstimos	19.074	17.018	+12,1%
Responsabilidades representadas por Títulos	5.890	7.823	-24,7%
Derivados de cobertura	283	189	+49,3%
Provisões diversas	497	555	-10,5%
Outros passivos subordinados	0	0	-
Outros passivos	417	732	-43,0%
Capitais próprios	2.276	2.805	-18,9%
TOTAL DO PASSIVO+CAPITAIS PRÓPRIOS	42.225	47.943	-11,9%